

# A MANIFESTAÇÃO MUSICAL COMO PROCESSO DE REFLEXÃO E SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

**MUSICAL MANIFESTATION AS A PROCESS  
OF REFLECTION AND SUSTAINABILITY IN SCHOOL**

Maria Rita Lima dos Santos<sup>1</sup>  
Luana Pereira de Brito<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente projeto analisará a prática de sustentabilidade através do suporte musical como instrumento de observação nos alunos, visto que a música tem em nós um papel singular de liberdade e brado de justiça. Quando aplicada no desenvolvimento do aluno, as metodologias como, roda de debate e apresentações culturais que fomentam a preservação e possibilitarão a utilização de sementes, no cultivo de práticas ambientais.

**Palavras-chave:** Ação. Escola. Música. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

*This project will analyze the practice of sustainability through musical support as an instrument of observation in students, since music has in us a singular role of freedom and cry for justice. When applied in the student's development, the methodologies that are used in musical performance will enable the use of seeds in the cultivation of environmental practices.*

**Keywords:** Action. School. Song. Sustainability.

---

1. Graduada em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professora da EEEP Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa.

2. Estudante da EEEP Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Justificativa e Contextualização

A educação sustentável carrega consigo o legado de conduzir conhecimento e que instala nos indivíduos, desde cedo, ferramentas que transformam o homem dentro da sociedade. Identificar problemáticas relacionadas ao meio ambiente é refletir que as consequências disso podem afetar a escola, a comunidade e nós mesmos. Com o suporte de um projeto escolar torna-se mais viável a formação de um coletivo mais sustentável. Aluna da EEEP Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa, que se preocupa com a terra e analisa as questões centrais desse assunto para que sejam organizadas de maneira equilibrada instruções e assim, outros estudantes passem a serem divulgadores da preservação.

Alicerçada nessa prática, a música trouxe um papel mais humano para a sociedade. Somos manifestação e a manifestação artística, especificamente musical, constroem esse espaço de proximidade com a preservação ambiental. Para Maura Penna (2008, p.18):

A arte de modo geral – e a música aí compreendida – é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo. O fazer arte é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção – construção de formas significativas. E aqui o termo “forma” tem um sentido amplo: construção de formas sonoras, no caso da música; de formas visuais, nas artes plásticas; e daí por diante.

Cada ser humano possui dentro de si a capacidade de transformar o breve no diverso, pois o tempo e a cultura pede que façamos essa mudança. Sendo a música, grande condutora dessa transformação, o ambiente escolar seria a morada para conduzir cada aluno a construir ferramentas sobre a construção de mundo melhor.

Esta pesquisa discutirá a relevância na utilização da música como ferramenta às práticas sustentáveis dentro do ambiente escolar. Compreende-se que a música oportuniza ao estudante um espaço para discernimento e ação, visto que passa a analisar a conduta da sociedade quanto ao valor da vida. Há uma contribuição também na metodologia do educador como recurso a ser empregado não só em conteúdos como artes, mas em disciplinas que utilizam essa discussão de maneira mais atrativa, com dinamismo.

Ainda assim, de que maneira as práticas musicais podem auxiliar o estudante a ampliar seu papel social dentro da escola? Como o estudante ampliará seu exercício consciente de maneira efetiva? A música oportuniza a esses indivíduos novos estilos que irão trazer no ambiente escolar uma análise reflexiva que permitirá que o aluno passe a ter um olhar mais crítico sobre o mundo. A educação sustentável, assim sendo, dispõe de sentido quando a música se apresenta como um princípio significativo, dando abertura a uma interlocução contundente voltando-se à realidade que cada indivíduo está situado. É necessário ser inteira.

A música integra e não desintegra. Nessa perspectiva, o pedagogo Alfredo Bosi (2001, p. 07) afirma que:

A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística.

Dentro dessa dimensão, estimular a contribuição da comunidade escolar trará condições para construir pontes culturais, sociais, econômicas, físicas e ambientais. A música direcionará aos alunos mais atenção em relação as suas atitudes com o meio ambiente e lhe dará um caminho mais dinâmico para agir de maneira mais coerente e assim, semeando novas estruturas florestais, oferecemos mais confiança a mãe natureza.

Com o fundamento do Moacir Gadotti (2010, p.46) constata-se que: "A sustentabilidade que defendemos refere-se ao próprio sentido do que somos de onde viemos e para onde vamos, como seres humanos". Dessa maneira, nossas ações descortinarão se o nosso futuro estará comprometido ou com uma probabilidade de modificação socioambiental, visto que fazemos parte desse pulmão ecológico e sofrimentos, consequência também com malefícios ao nosso ecossistema.

Assim sendo, serão desenvolvidos no jovem, aspectos experimentais que lhe conduzirão a proximidade com atitudes preservativas e ecologicamente corretas. Logo, se a escola é lugar de acolhimento, deve-se repensar em como as práticas sustentáveis estão sendo estabelecidas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentro de todas essas experiências é degustado um diálogo necessário que transmitirá ao jovem multiplicador uma apreciação da sua produção com outros e essa sua integração trará possibilidades para uma mudança social. Sendo propagador de boas ações conduzirá a educandos o papel de serem inteiros e o equilíbrio surgirá como uma possibilidade de esperança em um universo tão impenetrável. Não se trata de pregar o que é compreensível, mas o que é integrador para o aluno. Como caracteriza a pedagoga Lúcia Legan (2004, p.18):

A escola não se torna "verde" somente pelo fato de economizar energia, fazer coleta de baterias e selecionar o lixo. A questão crucial é o que os estudantes estejam aprendendo com essas atividades. [...] A cultura da sustentabilidade, quando vivida no pátio escolar, pode integrar áreas como segurança alimentar, água, tecnologias sociais, ecossistemas, economia local, cultura e comunicação. Conhecimento puro.

Dar a outro jovem a possibilidade de criar é dar também sustento a sua alma. Essa relação criadora estabelece diálogos mais amplos quando se estuda um determinado conteúdo. Para o escritor Vigotski

[2001, p. 329]: "A arte dirá a palavra decisiva e de maior peso. Sem a nova arte não haverá o novo homem". Com base nessa reflexão compreende-se que o aluno precisa exercitar sua inventividade e desse modo, estará mais apto a construir novos caminhos e desenvolver novas ferramentas pessoais para criar e conhecer outras culturas, captando novos valores, criando campos de sentido e abrindo sua percepção.

No que se refere o meio ambiente, a escola abriga um espaço para mais compromisso quando se tem ações que projetam práticas ambientais. Na visão do escritor e filósofo Leonardo Boff (2013, p.149):

A sustentabilidade não acontece mecanicamente. Ela é fruto de um processo de educação pela qual o ser humano redefine o feixe de relações que entretém com o universo, com a Terra, com a natureza, com a sociedade e consigo mesmo dentro dos critérios assinalados de equilíbrio ecológico, de respeito e amor a Terra e à comunidade de vida, de solidariedade para com as gerações futuras e da construção de uma democracia socioecológica.

Não se destaca apenas essa visão sobre o ambiente, mas sobre a sociedade, a economia, se agimos de uma maneira que permite mais acessibilidade o outro, mais mobilidade. Precisamos de qualidade de vida e se a escola promove debates sobre responsabilidade ambiental, passaremos a ter atitudes que reforçarão metas de cuidado com o planeta, de seriedade nas nossas ações.

A escola deve estimular práticas de sustentabilidade para que os alunos compreendam o valor de um consumo inteligente, que entendam as diversas maneiras de ajudar o planeta e de atuar no desenvolvimento de práticas ecológicas. Projetos que promovam esse tipo de construção darão ao aluno mais compromisso e engajamento nas rodas de conversa na sala de aula, tomando consciência a transformação coletiva.

### 3. METODOLOGIA

A construção de um novo pensamento sobre o cuidado com o planeta terra promove mais liderança dentro do ambiente escolar, pois os alunos entenderão que atividades coletivas fortalecem o bem da comunidade no combate aos cuidados com a preservação ambiental dando mais energia e prática para reutilização de materiais que fixem a necessidade coletiva. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997, p.21):

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

A seguinte pesquisa trabalhou com rodas de conversas dinâmicas, acompanhadas de música para fixação da ideia central da pesquisa. Antes desse momento, foram feitas pesquisas que unissem arte e

sustentabilidade como forma de transformação socioambiental dentro da escola. Durante o ano letivo foi desenvolvida uma coleta de dados sobre a observação dos participantes e que contextualizará nas ações, no decorrer das rodas de conversas referentes ao público participante dessa pesquisa.

O prazo mínimo a ser cumprido a execução do projeto foi de 1º período letivo (2 meses e meio) podendo estender a sua execução a todo o ano letivo, assim como o período de observação desse projeto, para ver os avanços ou outras dificuldades surgidas de um trimestre para outro. Serão, então, registrados os aspectos de maior relevância para a pesquisa como a descrição do local pesquisado, o perfil geral dos sujeitos envolvidos, as vivências da sala de aula (avanços, dificuldades, mudanças, execução de oficinas, surgimento de outras perspectivas de trabalho).

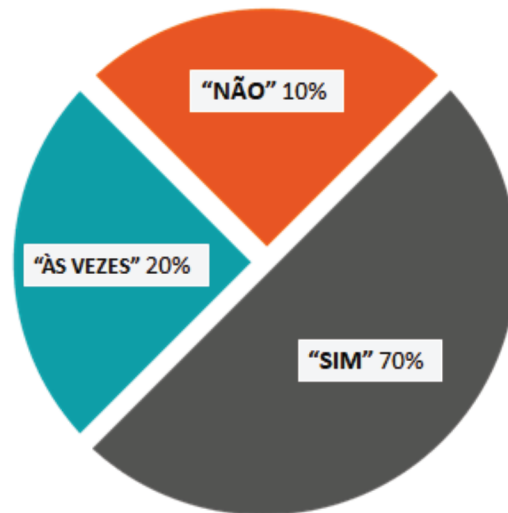
Foi proposto um questionário no início do projeto de forma a diagnosticar o perfil desses alunos em relação ao tema da pesquisa, apresentando questões fechadas como forma mais prática de definir a linha de pesquisa. Com uma parte de alunos participando desse projeto será fornecido à pesquisa informações que irão ressaltar mudanças ou não de comportamento e ações da escola com base no aprofundamento do estudo sobre meio ambiente dentro do cenário escolar.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com base nas indagações feitas para a criação deste projeto foi realizada uma pesquisa com alunos de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio profissionalizante, na faixa etária de 15 a 18 anos para que respondessem um link de questionário do Google Forms sobre a música como instrumento de ação ambiental dentro do ambiente escolar e de que maneira essa arte poderia unir estudantes em prol de mais valores sobre a vida, de práticas sustentáveis.

Durante esse período de pandemia essas angústias se tornaram frequentes, pois o distanciamento provocou pouca discussão sobre resíduos, sobre vida saudável e preservação para que gerações futuras não sejam afetadas pela prática incorreta com a natureza. Abaixo, consta a primeira pergunta que realizamos na pesquisa:

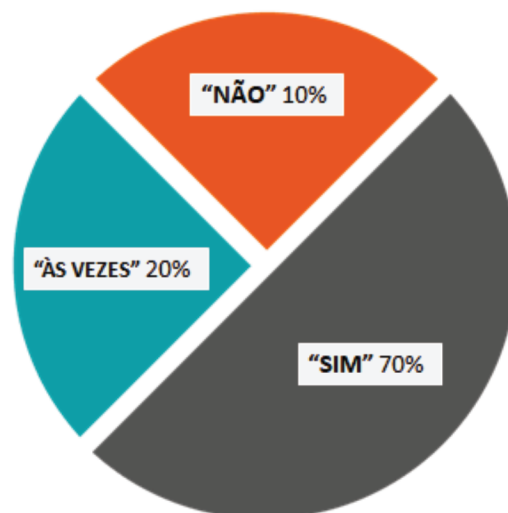
**Gráfico 1**  
**A música ajuda na reflexão sobre sustentabilidade?**



Fonte: elaboração do autor.

Na segunda pergunta percebemos a necessidade de trabalhar com a presença da música no processo socioambiental, tornando as ações mais germinativas dentro de um novo contexto que vai além do dinâmico, além de conteúdo, desenvolvendo nos alunos ações que os levem à construção particular e os tornem multiplicadores, morada para outros estudantes.

**Gráfico 2**  
**A música ajuda na reflexão sobre sustentabilidade?**



Fonte: elaboração do autor.

Na terceira pergunta confirmamos a escola como o centro dessas discussões ambientais para que

tenhamos uma sociedade mais justa, que traga suas necessidades com base em uma consciência equilibrada, pensando no planeta como grande germinador de ideias e de vida.

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados mostram que a música oportunizou aos estudantes um espaço de destaque a percepção sobre questões ambientais, pois apresentou os jovens com a colaboração e sensibilidade. Há uma contribuição também na assimilação dos conceitos relacionados à reciclagem, a má distribuição do lixo e de como podemos sensibilizar outras pessoas a promoverem mais propostas de participação sobre sustentabilidade. Desse modo, as práticas de memorização fluíram de forma mais verdadeira e que empenham um papel expressivo cabível, pois o aluno se sentirá mais a vontade e ampliará sua prática participativa.

Fundamentado nas vivências obtidas com esse projeto os alunos puderam desenvolver uma busca mais humana, acreditando em caminhos mais sustentáveis, que exijam dos indivíduos mais preservação e busca por um lugar mais habitável, saudável. A escola, grande responsável por esse movimento, trará um espaço que determinará a postura do aluno mediante aos problemas relacionados ao meio ambiente e juntamente com a música o aluno mediará de modo mais amplo e reflexivo como devemos ser condutores de um pensamento mais sustentável.

---

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é – O que não é**. 2 eds. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOSSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Paulo Freire, 2009.

LEGAN, Lucia. **A escola sustentável**: eco-alfabetizando pelo ambiente. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Pirenópolis, GO: IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, 2004.

PARÂMETROS curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 329p.